



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Necessidades de saúde de mulheres em puerpério
<b>Autor</b>	SILVIA TROYAHN MANICA
<b>Orientador</b>	DORA LUCIA LEIDENS CORREA DE OLIVEIRA

**Introdução:** O estudo analisou a atenção à saúde das mulheres em puerpério ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e sua relação com a produção da integralidade em saúde e a identidade materna. O estudo propôs a exploração das necessidades de saúde de puérperas atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre. **Objetivo:** Apresentar análise dos dados de uma pesquisa de doutorado em enfermagem que teve como objetivo analisar a relação entre as necessidades de saúde das mulheres em puerpério, a atenção ofertada pelo SUS e o potencial dessa oferta para a produção da integralidade em saúde. **Metodologia:** Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, desenvolvido na perspectiva metodológica da Teoria Fundamentada em Dados. O campo de estudo foi uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre e os sujeitos de pesquisa foram 17 mulheres em puerpério (do sétimo dia pós-parto até o sexto mês) e seis profissionais de saúde (quatro enfermeiras, uma agente comunitária e um médico). A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas semiestruturadas e análise documental (documentos oficiais do Ministério da Saúde e legislação a partir do ano de 2004), com relação à posicionalidade das mulheres nos referidos documentos. **Resultados:** A análise resultou no fenômeno central *Produzindo Necessidades e Identidades de “Boa Mãe” em Experiências de Puerpério*, o qual foi constituído de duas categorias: A primeira (re) inventando necessidades e identidades de mulher, e a segunda revendo posições e reconhecendo novas possibilidades de “ser mãe”. A primeira categoria aborda a produção de necessidades de saúde e sua relação com a criação de identidades maternas. Estas identidades são mutantes uma vez que novas necessidades vão surgindo durante o puerpério, assim como novas identidades vão sendo produzidas na relação com o serviço e nas relações sociais vividas pelas mulheres. A segunda categoria aborda as posições em que as mulheres vão sendo “convocadas” a assumirem e suas tomadas de decisão ao ocuparem determinadas posições para tornarem-se “boas- mães”. Além disso, destaca a visão dos profissionais de saúde envolvidos com a atenção á saúde das mulheres em puerpério, por meio das consultas mãe-bebê e visitas domiciliares. Neste contexto, os profissionais reconhecem a produção de necessidades de saúde e identificam as limitações e a complexidade que envolve as necessidades de saúde das mulheres mães. Com relação à análise documental observaram-se discrepâncias entre alguns marcos e diretrizes preconizados pela política de saúde e o vivenciado pelas mulheres em puerpério no serviço de saúde, pois suas necessidades em saúde acabam sendo atendidas de maneira fragmentada, ainda muito voltadas ao atendimento das necessidades biológicas e fisiológicas (amamentação, saúde reprodutiva) e de manutenção do recém-nascido (nutrição, cuidados de higiene e conforto). **Conclusões:** As ações envolvidas na atenção à saúde das mulheres em puerpério atendem em parte o que é recomendado para a integralidade da atenção à saúde dessa população, visto que o enfoque maior ainda é nas necessidades da criança. Evidenciou-se ainda que as mulheres em puerpério vão ocupando posições de modo a produzirem sua identidade de “boa mãe”. Neste processo as mulheres vão ocupando posições, mediante suas próprias escolhas, mas também influenciadas pelos “reforços” e “convocações” dos discursos dos profissionais de saúde expressos durante as consultas e visitas domiciliares.